

Publicação quadrimestral - Distribuição gratuita - Set. / Dez. 2010 - nº12

CigarWorld

The best of life

pág.3

Ramon Allones

Puros de alma lusitana

pág.4

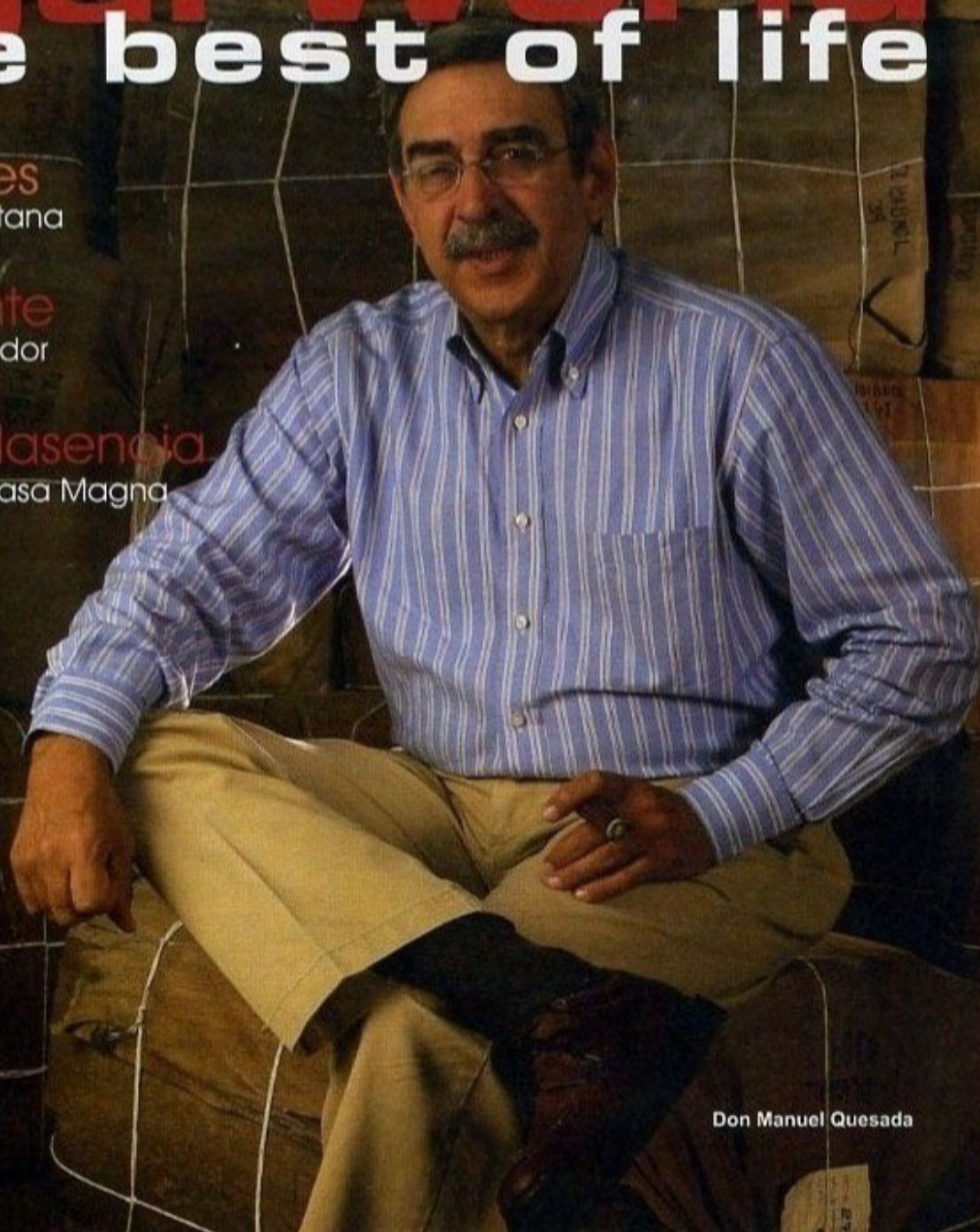
Juan Clemente

Um francês sonhador

pág.6-7

Quesada e Plasencia

Juntos criam os Casa Magna



Don Manuel Quesada

CigarWorld
The best of life

Editorial

Olhar em Frente

Grande parte dos maiores e melhores produtores mundiais de charutos "premium" da actualidade são originários de famílias cubanas refugiadas. Não é por acaso que, sistematicamente, escolhemos para capa e destaque desta revista uma dessas famílias associada a um novo produto ou linha de produtos. A verdade é que, passados mais de 50 anos sobre a Revolução de Fidel, continuam a ser estes os produtores mais inovadores e mais empreendedores do mercado, mesmo quando já passaram um ou duas gerações sobre a saída da ilha.

O leitor mais atento poder-se-á questionar sobre a razão desse facto. A resposta não será imediata, nem simples, pois cada caso tem características diferentes. Porém, quando lemos as suas entrevistas, conhecemos os seus percursos e analisamos os produtos que fazem, alguns factores comuns sobressaem. Todos tiveram que lutar por se afirmar, todos ultrapassaram vicissitudes, nenhum teve um percurso linear. Reconstruíram vidas em países estrangeiros, ergueram plantações, estudaram novas sementes de tabaco, competiram com grandes corporações, sobreviveram a desastres naturais e até políticos, mas nunca desistiram.

A lição é clara. Todos sabiam o que queriam fazer, o que gostavam de fazer e qual o seu contributo para o mundo. Por orgulho, convicção ou sonho não olharam para trás, trabalharam para construir um futuro melhor. Os exemplos estão espalhados pela nossa revista: Quesada, Plasencia, até mesmo Jean Clement, o sonhador, mas, principalmente "New Orleans, The land of dreams", com a sua reconstrução relâmpago.

Talvez tenha chegado a hora de assumir a crise actual como uma dura realidade sem retorno. Pois, é sobre ela que temos de viver e trabalhar, logo é sobre ela que temos de reconstruir um novo período de progresso com o nosso esforço, engenho e sonho. ■

Don Leoncio

Cigar Lounge



As recentes leis antitabágicas norte-americanas geraram uma nova rede de locais de convívio: os cigar lounges. Podemos encontrá-los em qualquer cidade dos Estados Unidos, mas desta vez destacamos aquela que conhecemos em New Orleans ou Nova Orleães.

Pertence a uma família dominicana com raízes no tabaco desde 1929 que, através dos quatro irmãos da

segunda geração, conseguiu criar um espaço muito descontraído e animado, ideal para apreciadores. Fica situada em Canal Street junto às grandes cadeias de hotéis e perto do famoso "French Quarter".

Tem uma excelente selecção das melhores marcas e uma sala com dezenas de maples muito confortáveis que nos põem automaticamente em contacto com os outros apreciadores. Aproveitamos para fumar, pela segunda vez, um "Casa Magna", eleito o melhor charuto do ano de 2008, e conhecer os restantes visitantes. Eram quase todos turistas de outros estados americanos, mas, curiosamente, também amigos austríacos, alemães e ingleses, que procuram aquele local para descontraír, longe da humidade sufocante de mais de 90%, apreciando um bom charuto.

Os dados, as cartas, o xadrez, as setas, tudo estava ocupado naquele domingo por apreciadores de charutos que chegavam, dirigiam-se ao humidificador, e já com o seu charuto aceso procuravam um sofá disponível no meio de um qualquer grupo para uma bebida e uma conversa calorosa. Uma experiência a repetir. ■

Ramon Allones

Puros de Alma Lusitana

Desde o ano de 2000 que a Habanos, SA, produtora dos charutos cubanos, lança para o mercado pequenas séries de caixas de charutos que chama "Edición Limitada". Dada a grande popularidade e procura destes charutos, com maior maturação e mais aromáticos, a Habanos permitiu que alguns dos países que abastece trabalhassem conjuntamente consigo, escolhendo uma liga e uma marca, lançando assim para o mercado local a sua "Edición Regional".

Em 2009, Portugal teve a sua primeira Edição Regional com enorme sucesso, um Petit Robusto da marca Vegas Robaina cujas 1.500 caixas esgotaram em apenas três meses. No presente ano, a escolha recaiu sobre uma vitola cada vez mais popular, um Petit Edmundo, com quatro polegadas de comprimento e ring 52, um diâmetro superior a um charuto robusto.

A marca escolhida foi a Ramon Allones, que nos seus primórdios existia apenas para o mercado inglês. O nome escolhido para Portugal relembra a fundação da história do nosso país – os Lusitanos.

De fortaleza média/forte, estes Lusitanos têm integralmente todas as características da marca, uma profusão de aromas, a que os apreciadores não ficarão seguramente indiferentes. Produzidas, desta feita, duas mil e quinhentas caixas numeradas, estão já vendidas metade em pouco mais de dois meses. O valor da caixa é equilibrado quando comparado com outras vitolas semelhantes de marcas cubanas.

Diziam à época que os Lusitanos eram os mais bravos e pertenciam "à mais poderosa das nações ibéricas", com o Tejo por fronteira meridional e o oceano por fronteira ocidental e setentrional. Aprecie, com os seus amigos, um Ramon Allones Lusitanos a olhar o Tejo. ■



Ramon Allones Lusitanos
Disponível em caixa de madeira com 10 charutos
PVP € 95.00

Juan Clemente

Um francês sonhador



A marca de charutos Juan Clemente foi criada por um francês, Jean Clement, no ano de 1982. Tendo dedicado grande parte da sua vida à comercialização de bebidas espirituosas, e sendo natural da região de Champagne, seguiu o conselho de amigos e adaptou o seu nome à região do Caribe quando decidiu lançar a sua própria marca. A sua empresa, Tabaquisa, SA, membro da associação dos melhores produtores da República Dominicana, a Procigar, foi uma das pioneiras a obter autorização de produção de charutos manufacturados na zona tabaqueira de Santiago. Os seus charutos, que tivemos ocasião de ver produzir e experimentar com ele na sua fábrica, eram de uma liga suave e aromática. Predominantemente exportados para França e Alemanha, recusava-se a fazer publicidade e explicou-nos que o lhe interessava era o "mouth to mouth", o que chegou para os levar aos Estados Unidos, Canadá, Espanha ou Japão. Uma das características que também distinguia os charutos Juan Clemente era a cinta no pé do charuto, de cor bege, com um filete castanho e a sua assinatura.

A sua recente morte aos 81 anos deverá ditar também o fim da marca, uma vez que era ele que diariamente supervisionava a pequena produção que mantinha, continuando até ao último dia a manter um sonho que provavelmente morrerá com ele. ■

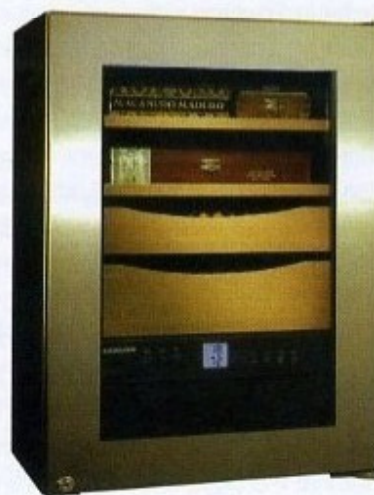
Liebherr

Humidificador topo de gama

A marca parece estranha ao mundo "tabaqueiro" e está fortemente associada aos guindastes, escavadoras e outras maquinarias. Contudo, este grupo alemão, que emprega mais de trinta e duas mil pessoas, tem também uma linha doméstica na qual incluiu este humidificador com tecnologia e construção de excelência.

A caixa do humidificador é de aço inoxidável e para o seu interior foi escolhido cedro de origem espanhola. Para obter melhores resultados na preservação dos charutos – temperatura entre 16 e 20 graus celcius e humidade entre 68% e 75% – o modelo apresentado, "ZKes 453", possui no seu interior um equipamento electrónico regulável consoante o gosto pessoal de cada apreciador. Um alarme é accionado quando a porta está mal fechada ou se o reservatório de água atinge o mínimo, mas também quando os valores programados se desviam mais de cinco por cento

dos parâmetros desejados. Como curiosidade extra, o humidificador tem iluminação interior por leds, para não produzirem calor. ■



Preço sob consulta

New Orleans

No berço do Jazz

New Orleans é decididamente uma cidade que merece uma visita. Nela misturam-se culturas com influência desde o seu nascimento, em 1718, pelos franceses, sendo posteriormente ocupada durante mais de cinquenta anos por espanhóis. Retomada a sua posse pelos franceses em 1801, passados apenas dois anos foi vendida, juntamente com todo o estado do Louisiana, por Napoleão aos Estados Unidos.

Ao chegar à cidade apenas cinco anos passados sob a catástrofe do furacão Katrina, cuja fúria fez 950 mil desalojados e mais de 1500 mortos, esperamos ainda encontrar alguns trabalhos de reconstrução. Mas a cidade já renasceu.

Em pleno Agosto, os turistas abundam, repartindo o dia entre o imponente Missisipi e o característico "French Quarter". Na água, passeando nos seus barcos emblemáticos a vapor, com um clima subtropical húmido, percebe-se que o rio é a alma económica da cidade desde a sua fundação. As suas margens são ladeadas por refinarias, fábricas e centenas de barcos que fazem daquele porto o quinto maior dos Estados Unidos. Em terra, junto ao ancoradouro, no centro do bairro francês temos a Jackson Square, onde está situada também a catedral e a cidade ferve de emoções. Músicos tocando em pleno dia em muitos locais, pintores, caricaturistas, charettes e jovens exibindo os seus dotes de sapateado.

A animação nocturna começa cedo ligando sem interrupções o dia e a noite. Antes das oito horas em Bourbon Street, situada bem no centro do "French Quarter", o jazz domina. Nas ruas cheias até de madrugada, as cores misturam-se, o ambiente aquece e os bares mantêm-se vivos trocando de conjuntos e lutando com a arma disponível, a música, para meter dentro de portas os seus clientes de Abita Amber, a cerveja de produção local com cor âmbar e um sabor caramelizado, na mão. ■



Quesada e Plasencia

Juntos criam os Casa Magna



As histórias parecem repetir-se, pois as grandes marcas da actualidade têm, quase todas, origem em famílias que se exilaram de Cuba. Neste caso, os charutos Casa Magna são uma criação de dois homens oriundos dessas famílias ligadas desde sempre ao mundo do tabaco – Manuel Quesada e Nestor Plasencia.

Da família Plasencia já demos a conhecer a história na nossa revista nº10. Quanto à família Quesada, após o exílio e vivendo em Miami, dedicou-se toda a sua vida ao comércio de folhas de tabaco. No final dos anos sessenta, estabeleceram-se na República Dominicana e com a sua empresa, Manipuladora de Tabacos, formaram os agricultores deste país, fornecendo-lhes o know-how e comprando-lhes, posteriormente, as folhas que vendiam às indústrias de tabaco ainda florescentes, em Tampa, na Florida, e também nas Canárias.

Em 1974 decidiram, com a abertura da Zona Franca de Santiago, montar uma fábrica própria. A inauguração contou, então, com o presidente Joaquín Balaguer. Apenas com uma secretária e um telefone começaram a procurar os colaboradores. Encontraram em Miami um cubano, profundo conhecedor de todas as fases de fabrico, de nome Espinoza, e começaram a produção apenas com três enroladores.

A marca que fabricavam era a mesma marca cubana que sempre foi da família – os Fonseca. Nesse primeiro ano, apenas conseguiram fabricar vinte mil charutos. Com o crescimento e já com umas dezenas de empregados junta-se ao projecto Júlio Fajardo, que viria a ser o braço direito, e ainda o seu irmão Álvaro e o sobrinho Alvarito. No final da década de 90, Júlio juntou à equipa uma especialista em tabacos, Lourdes Rodriguez, e Raquel Quesada, esta filha de Manuel que durante o tempo que estudou em Boston trabalhou sempre em lojas de charutos. Esta aposta revelou-se estratégica, porque no ano de 2002 Júlio, Álvaro e Alvarito, morrem na queda da avioneta que os trazia de regresso do Haiti, onde tinham ido visitar uma fábrica de cigarros. Hoje,

Raquel e Patrícia, a outra filha de Manuel, dirigem no feminino grande parte do negócio.

Quanto a este novo projecto conjunto, Manuel e Nestor já se conheciam como produtores há largos anos. O primeiro sabia que apenas os solos da Nicarágua lhe podiam dar o que pretendia: um charuto com fortaleza feito com sementes cubanas. Para a fortaleza foram plantadas as sementes cubanas na zona de Esteli e para os aromas e elegância foi escolhida para completar a liga a zona mais a norte, em Jalapa. Com a liga bem definida, sai para o mercado, em 2008, a marca Casa Magna com um preço bastante equilibrado e logo no primeiro ano, o saber destes dois mestres na agricultura e blends granjeia-lhes o prémio mais ambicionado para um produtor dado pela revista Cigar Aficionado – o melhor charuto do ano de 2008.

Portugal foi o segundo país da Europa a receber os Casa Magna, uma vez que a produção dos dois primeiros anos foi totalmente absorvida pelos apreciadores americanos. Decididamente, vale a pena experimentar, porque é o charuto que revela a grandeza de alma de dois produtores e de duas famílias lendárias dos charutos. ■



Belicosos
54 x 6 1/4
PVP €5.90

Gran Toro
58 x 6
PVP €6.40

Corona
46 x 6
PVP €4.90

Robusto
52 x 5 1/2
PVP €5.50

TopCharutos Caixas de 25

Partagas
Serie D4
PVP €245,00

Montecristo
nº4
PVP €147,50

Hoyo de Monterrey
Petit Robusto
PVP €180,00

Villa Zamorano
Robusto
PVP €75,00

Plasencia
TKO
PVP €50,00

Quinta de Macedos 2005

Bebem-se os vinhos da Quinta de Macedos e percebe-se de imediato o Douro no seu estado mais puro, a imponência da denominação, a rudeza e monumentalidade que caracterizam a região... Este não foge à regra, um vinho quase selvagem na entrega e entusiasmo com que descreve o terroir tão peculiar das margens do rio Tordo. Nasce das mãos, da inspiração e, sobretudo, da paixão de Paul Reynolds, um homem que nasceu no vinho, herdeiro da tradição da família Reynolds do Mouchão, que, por razões circunstanciais, viveu a vida adulta afastado do vinho e de Portugal.

No Douro descobriu uma vinha muito velha no rio Tordo, longe de tudo e de todos, dividida em dois talhões de 90 e 60 anos, uma pequena quinta que o encantou de imediato. Foi tiro e queda! Pouco tempo depois fazia já a primeira vindima, o seu primeiro vinho, à sua maneira, subvertendo por inteiro a racionalidade científica do que lhe tinha sido doutrinado pela formação enológica... de filosofia novo mundo. E assim se mantém até hoje!

Nem hesitou em render-se à tradição duriense dos vinhos em lagar, com pisa a pé, e sempre fez assim os seus vinhos, com leveduras naturais e autóctones, praticando uma agricultura biológica de que não faz alarde. Este, de 2005, é um vinho gigante e encorpado, autêntico, com um tremendo potencial de guarda.■

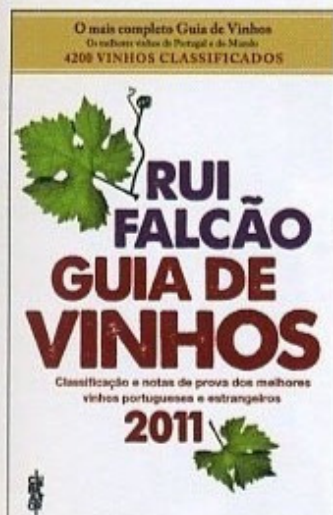
Por Rui Falcão

Disponível em www.winept.com
PVP €26,50



Rui Falcão

Guia de Vinhos 2011



Pelo oitavo ano consecutivo Rui Falcão publica as suas opiniões sobre os melhores vinhos feitos em Portugal e no estrangeiro. Desta vez, apresenta-nos 4.200 vinhos diferentes, divididos pelas regiões portuguesas, mas também incluindo uma selecção muito diversificada de vinhos do resto do mundo. Para além de notas sobre os produtores e os seus principais vinhos, o autor expõe a sua perspectiva

das últimas colheitas já engarrafadas e disponibiliza a sua escolha para 2011 e a sua lista de vinhos com a melhor relação qualidade/preço. Engenheiro informático de formação, Rui Falcão é actualmente jornalista profissional, com colaborações permanentes na revista Wine e no jornal Público. Aqui fica a sua selecção pessoal de vinhos portugueses:

Quinta do Mouro Rótulo Dourado 2006 (Alentejo)
 Sidónio de Sousa Garrafeira 2005 (Bairrada)
 Quinta de Foz de Arouce Vinhas Velhas 2007 (Beiras)
 Dona Berta Grande Escolha 2007 (Douro)
 Quinta do Passadouro Reserva 2008 (Douro)
 Quinta de Sant'Ana Homenagem 2007 (Lisboa)
 Afros Vinhão 2007 (Vinho Verde)
 Quinta de San Joanne Superior 2007 (Vinho Verde)
 Murganheira Chardonnay Bruto 2002 (Espumante)
 Fonseca Guimaraens Vintage 2008 (Porto)■

Disponível em www.wook.pt
 PVP €17,96

Presuntaria do Tejo

Comida com calor humano

Come-se bem e recomenda-se. Pode-se escolher à carta ou deixar-se guiar pela degustação de entradas/pratos que o dono sugere. Não sai barata a brincadeira, mas tem garantida uma noite bem passada num ambiente acolhedor e amigoso.

No prato as escolhas de qualidade são muitas, mas o destaque vai inteirinho para as pataniscas de foie e para o papelote de bacalhau, os pratos mais originais da casa. Mas tudo o resto é do melhor: presunto (bem curado e bem cortado), queijo de ovelha, salada de polvo, torresmos (ainda húmidos), misto de enchidos regionais, camarões panados, ovos verdes, bochecha de porco preto, doce de abóbora, compota de cereja, bolo de chocolate ou leite-creme. No copo, a escolha é cuidada, diversificada nos preços e nas regiões, e o serviço muito competente.

É um pequeno restaurante, mas esforça-se por ter um serviço de excelência. O dono faz as honras da casa e partilha com os convidados os prazeres da boa mesa e do saber viver. Um caso raro de sobrevivência em tempos de crise. O fim da refeição merece um charuto, mas num espaço tão exíguo só quando não existem mais clientes, é que podemos prevaricar.■



Rua da Ilha dos Amores, Lote 4.07.01, Loja G
 Parque das Nações
 Tel. 21 895 7227

Acessórios

Sugestões para o Natal



Corta Charutos
Xikar B Art Tribal
PVP €45,00



Caixa Humidificadora Cedro 25 charutos
A11 x C26 x L22 cm
PVP €94,00



Higrómetro Digital
Xikar Rectangular
PVP €25,00



Isqueiro Vertigo
by Lotus com furador
PVP 24,50€



Charuteira Cohiba
Maduro 5 - 3 charutos
PVP 63,00€



Perdomo
Puritos (5)
PVP €11,50



Perdomo
Habanitos (5)
PVP €11,50



Perdomo: pequenos prazeres

O segmento dos pequenos charutos totalmente manufacturados tem crescido com os novos fumadores. Desta vez, foi a marca Perdomo que adaptou duas das suas ligas a estes novos formatos. Na gama Habano, com maior fortaleza e produzida apenas com sementes cubanas semeadas na Nicarágua, surge o Habanito, que usa folhas de capa com mais de três anos de maturação. Na outra linha, Champagne, são lançados os Puritos, com capa Connecticut de maturação de seis anos e restante folhas da Nicarágua. Um fumo suave, cremoso e aromático. ■

Novidades de Cuba

Partagás Serie P nº1

As jarras com charutos cubanos têm tradição desde os anos 20. Nessa data ocorreu o lançamento pela Fábrica Partagás de uma edição limitada de mil jarras, em cerâmica branca com decoração em azul, fabricadas em Sevilha.

Durante décadas foram aparecendo pontualmente outras jarras de várias marcas, sendo a mais célebre a jarra da H. Upmann, com uns petit coronas de nome comercial Noelias que surgiu nos anos sessenta. Esta jarra tinha a particularidade de ser fabricada em vidro e com uma asa em cabedal. Na década de noventa foram comercializadas várias jarras cerâmicas das marcas Cohiba, Montecristo e Cuaba.

Esta nova jarra da Partagás distingue-se das demais por não ter linhas direitas. Foi fabricada com porcelana chinesa na cor negra e tem o logo da marca Partagás em dourado. No seu interior contém uma nova vitola, para já exclusiva desta embalagem, um Petit Pirâmide. Pelo seu sabor, aromas e apresentação, com uma cinta vermelha, são charutos muito próximos dos D nº 4 e P nº 1 da mesma marca.■

Jarra cerâmica com 25 charutos
PVP €300,00
Ring 50 x 5 polegas



Ramon Allones Gigantes

Ausente do mercado nacional durante décadas, os Ramon Allones Gigantes são charutos cubanos com enorme formato Double Corona.

Desta vitola, apenas estão disponíveis no mercado nacional os Hoyo de Monterrey Doble Coronas, mais suaves, e os Partagás Lusitanias, conhecidos pela sua fortaleza e final possante. Os Ramon Allones Gigantes nasceram antes da década de sessenta e situam-se entre as duas marcas referenciadas com uma fortaleza média/forte, mas plenos de aromas, notas florais e de especiarias, bem características da marca.

Imperdível para apreciar durante pelo menos duas horas.■

Caixa de 25
PVP €312,50



CigarWorld
The best of life

Director António Lobato de Faria . Director Adjunto Pedro Cunha Martins . Colaborador Rui Falcão . Projecto gráfico Fátima Gramaxo e PMP, Lda . Propriedade CigarWorld, Lda . Redacção Av. Casal Ribeiro, nº18, 6º, Lisboa . Tel. 239 83 60 00 . Fax 239 82 82 82 . E-mail revista@cigarworld.pt . NIF 504 192 477 . Periodicidade: Quadrimestral . Tiragem 7500 Exemplares . Tipografia Ediliber, Lda . N° Depósito Legal 256 891/07 . N° de Registo na E.R.C 125204

Editorial: Olhar em Frente
Don Leoncio: Cigar Lounge em New Orleans
Ramon Allones: Edição Limitada com Alma Lusitana
Juan Clemente: Um francês sonhador
Humidificador Liebherr: Um luxo topo de gama
New Orleans: Visita ao berço do Jazz
Quesada e Plasencia: Dois nomes grandes criam os Casa
Magna
Quinta de Macedos 2005: Douro em estado puro
Rui Falcão: Guia de Vinhos 2011
Presuntaria do Tejo: Comida com calor humano
Perdomo: Novos charutos para fumos breves

CigarWorld

Telf: 808 10 2447
Fax: 239 82 82 82
info@cigarworld.pt

Loja 1:

El Corte Inglés . Piso 0
Av. António Augusto Aguiar, nº31
1069-189 Lisboa - Portugal
Telf./Fax. 21 383 22 76

Loja 2:

El Corte Inglés . Piso -2
Av. da República, nº 1435
4430-999 Gaia - Portugal
Telf./Fax. 22 375 76 68